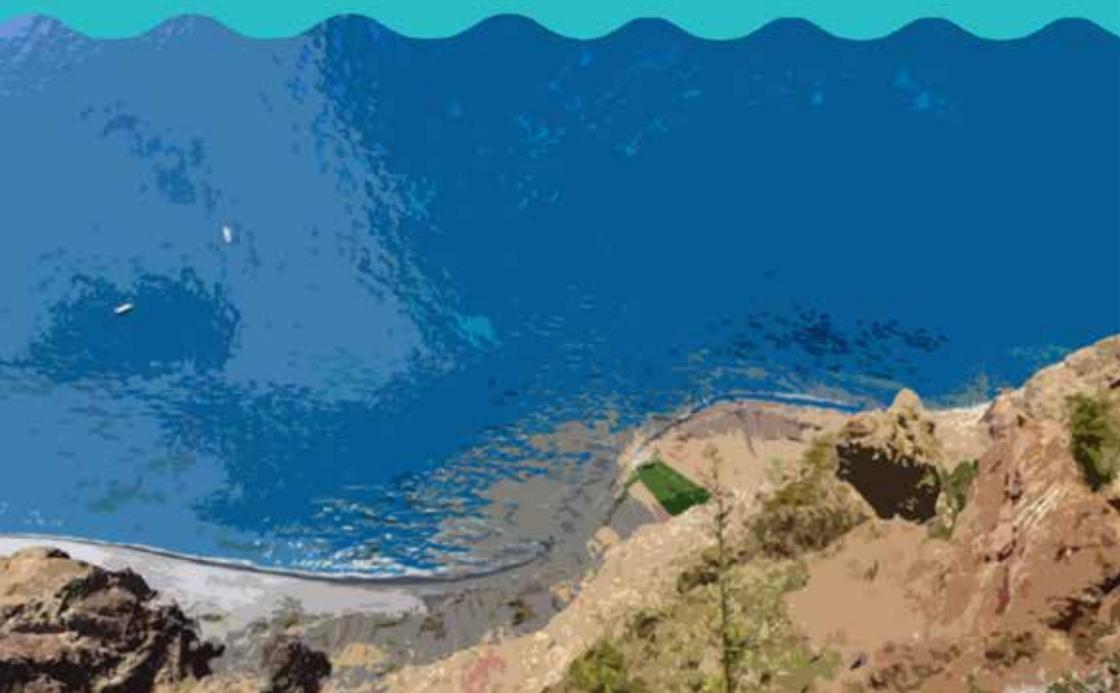


# UMA AVENTURA NA ÁREA PROTEGIDA DO CABO GIRÃO



Ficha Técnica

## **PROJETO**

GIRO – Projeto de Valorização da Área Protegida do Cabo Girão

## **COORDENAÇÃO GERAL**

Ana Neves

Marco Teles

## **EQUIPA TÉCNICA**

Ana Neves

Adriana Gonçalves

Jéssica Teixeira

João Martinho

Marco Teles

Patrícia Serrão

Nuno Filipe Silva

## **1ª EDIÇÃO - 2021**

**ISBN 978-989-53362-2-7**

## **PROMOTOR**

Associação Insular de Geografia

## **PARCEIROS**

Câmara Municipal de Câmara de Lobos

Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM

## **FINANCIAMENTO**



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA  
Secretaria Regional de Agricultura e Pesca



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
A Europe Invests in your Future

De pés bem assentes nas levadas, de olhos bem abertos e mãos curiosas sobre as texturas da natureza, o Marco tinha o sonho de um dia ser vigilante da Natureza para conhecer e proteger todas as áreas protegidas do seu arquipélago.

Na escola, a sua disciplina preferida era o Estudo do Meio, pois gostava de aprender curiosidades sobre plantas, animais, rochas e as grandes montanhas.

Mas, estávamos no mês de julho, o ano letivo tinha chegado ao fim e por isso o Marco passava muito tempo sozinho em casa, aborrecido.

O seu pai, Advogado, estava em Espanha a trabalhar. Já a dona Adriana, a sua mãe, era Bióloga e estava a estudar o comportamento dos lobos marinhos nas Desertas e das baleias em alto-mar.



Além do Marco gostar muito de brincar na rua e de explorar a natureza à volta da sua casa, também adorava jogar computador, ver vídeos dos seus youtubers preferidos e de brincar com a sua cadela Pitanga que era muito brincalhona.

Como o pequeno explorador não gostava de ficar muito tempo sozinho em casa, costumava visitar a sua avó Tânia, que morava mesmo ao lado da sua casa.

A sua avó era muito meiga e sabia muitas histórias sobre reis, rainhas e conquistas, porque tinha sido Professora de História.

Além das histórias, a sua avó fazia sempre um bolo de chocolate e um batido de banana que o Marco adorava. E assim eram as férias do Marco, a explorar, a brincar e aprender com a sua avó.





Certo dia...

A dona Adriana estava a trabalhar em casa, e encontrou uma publicação sobre a Área Protegida do Cabo Girão que lhe causou muita curiosidade, pois os seus colegas de trabalho já lhe tinham falado que era um sítio muito giro, onde haviam muitos terrenos agrícolas, animais e muitas atividades para realizar, como o surf, canoagem e mergulho no recife.

Ao ver aquela publicação, ocorreu-lhe fazer uma surpresa ao Marco no sábado de manhã, levando-o à Área Protegida do Cabo Girão, pois tinha a certeza que ele ia adorar.

Era sexta-feira à noite e a dona Adriana podia finalmente contar ao Marco os planos que tinha idealizado para o dia seguinte.

- **Marco tenho uma surpresa para ti!** – disse a mãe.

- **Uma surpresa?** - perguntou o Marco.

- **Sim! Amanhã vamos visitar a Área Protegida do Cabo Girão, tenho a certeza que vais adorar!** – afirmou a mãe.

O Marco nem queria acreditar, finalmente iria fazer algo diferente e divertido, pois a sua professora de Estudo do Meio já lhe tinha falado das riquezas naturais e culturais daquele local.

Nessa noite, o Marco desligou o computador mais cedo e foi para a cama porque queria aproveitar ao máximo a aventura do dia seguinte.



Na manhã seguinte...

Mãe e filho acordaram cedo e prepararam-se para a grande aventura.

O Marco vestiu a sua roupa de explorador e colocou na sua mochila a máquina fotográfica, o protetor solar e uma fatia do bolo de chocolate da sua avó Tânia.

E lá foram os dois em direção a Câmara de Lobos, onde está situada a Área Protegida do Cabo Girão.





O primeiro local visitado foi o miradouro do Cabo Girão, onde viram muitas pessoas a fotografar e a observar aquela paisagem tão majestosa.

Além da magnífica paisagem, o que o Marco mais gostou foi de pisar o chão de vidro e ver lá no fundo os turistas a passear e os agricultores a trabalhar. Aquele miradouro é tão alto que as pessoas que circulavam lá em baixo, junto ao mar, pareciam formiguinhas.

**- Mãe! Isto é tão giro, olha como não tenho medo de estar aqui em cima!** – disse Marco com uma voz corajosa.

**- Marco olha para aqui! Quero tirar-te uma fotografia, “olha o passarinho”!** - disse a mãe a sorrir.

Após tirarem muitas fotografias, seguiram viagem para o miradouro do Rancho.

O miradouro do Rancho é também um local muito especial, porque além de ser possível observar a paisagem do Cabo Girão, possui um teleférico que dá acesso às fajãs.

Enquanto desciam, observavam pela janela do teleférico aquela paisagem tão diferente e bonita. O pequeno explorador, estava deslumbrado com o que via, sobretudo com a cor avermelhada da arriba do Cabo Girão, que mais parecia uma grande muralha de um castelo, imponente, forte e muito alta.

**- Mãe, que arriba alta!** - disse o Marco admirado.

**- É verdade filho, é mesmo alta, mas não tenhas medo porque o teleférico é seguro.** - respondeu a mãe.

Enquanto desciam, olhavam atentamente para a arriba e repararam que havia muitas plantas, ninhos de aves e pequenas grutas onde os morcegos podiam dormir durante o dia e caçar à noite.



Quando o teleférico chegou à fajã das Bebras, começaram por percorrer os caminhos que existiam entre os terrenos agrícolas e depararam-se com um grupo de agricultores.

Os dois aproximaram-se e viram uma menina que estava a ajudar os seus pais a plantar feijão.

**- Olá, eu sou o Marco e tu como te chamas?**

**- Olá, eu sou a Ana!** - respondeu a menina.

A Ana notou que o Marco era novo por ali e perguntou-lhe:

**- Queres explorar as fajãs do Cabo Girão? Tenho a certeza que vais gostar!**

**- Claro, vamos!** - Respondeu o Marco.

E lá foram os dois explorar as fajãs do Cabo Girão, enquanto a dona Adriana ficou a aprender a plantar feijão.



- **As fajãs do Cabo Girão surgiram há muitos anos através da queda de pedras e vegetação desde a arriba do Cabo Girão.** - explicou a Ana.

As Fajãs do Cabo Girão são um local muito calmo, onde os terrenos agrícolas encontram-se com as ondas do oceano.

- **Apesar disso, daqui é possível avistar pessoas a praticar alguns desportos radicais no Parque Natural Marinho, como é o caso do surf.** - explicou a Ana.

Enquanto exploravam, repararam num barco que ali circulava, de onde era possível ouvir muitas gargalhadas e música à mistura.

- **Parecem muito divertidos!** - disse o Marco.

- **Só espero que não façam nada que perturbe o Parque Natural Marinho do Cabo Girão.** - disse a Ana preocupada.





Enquanto percorriam as fajãs do Cabo Girão encontraram ovelhas e cabras a comer erva fresquinha, algumas galinhas, lagartixas e dois gatos a brincar.

- **Tantos animais!** - disse o Marco fascinado.

- **É verdade, mas além destes existem outros animais, sobretudo muitas espécies de aves selvagens, como é o caso dos francelhos, gaivotas, patagarros, melros pretos e muitos outros que sobrevoam a Área Protegida do Cabo Girão.** - explicou a Ana.

Quando chegaram perto dos seus pais, descreveram com alegria todas as maravilhas que tinham encontrado, desde os terrenos agrícolas aos animais. Entretanto, enquanto o pequeno explorador se despedia da sua nova amiga Ana, a dona Adriana disse:

**- Filho, a nossa aventura ainda não acabou! Não viste lá ao fundo duas mergulhadoras? São as minhas colegas de trabalho, a Patrícia e a Jéssica. Elas são instrutoras de mergulho e vão levar-nos a explorar o Parque Natural Marinho do Cabo Girão.**

Ao ouvir o que a dona Adriana dizia, a Ana também quis ir, porque sabia que havia ali um navio afundado que servia de abrigo a muitas espécies marinhas.



E lá foram ter com as duas instrutoras, que eram muito simpáticas e sabiam tudo sobre mergulho.

Vestiram os fatos, colocaram os óculos de mergulho, as barbatanas, as garrafas de oxigénio e mergulharam em direção ao navio afundado - a Corveta NRP Afonso Cerqueira.

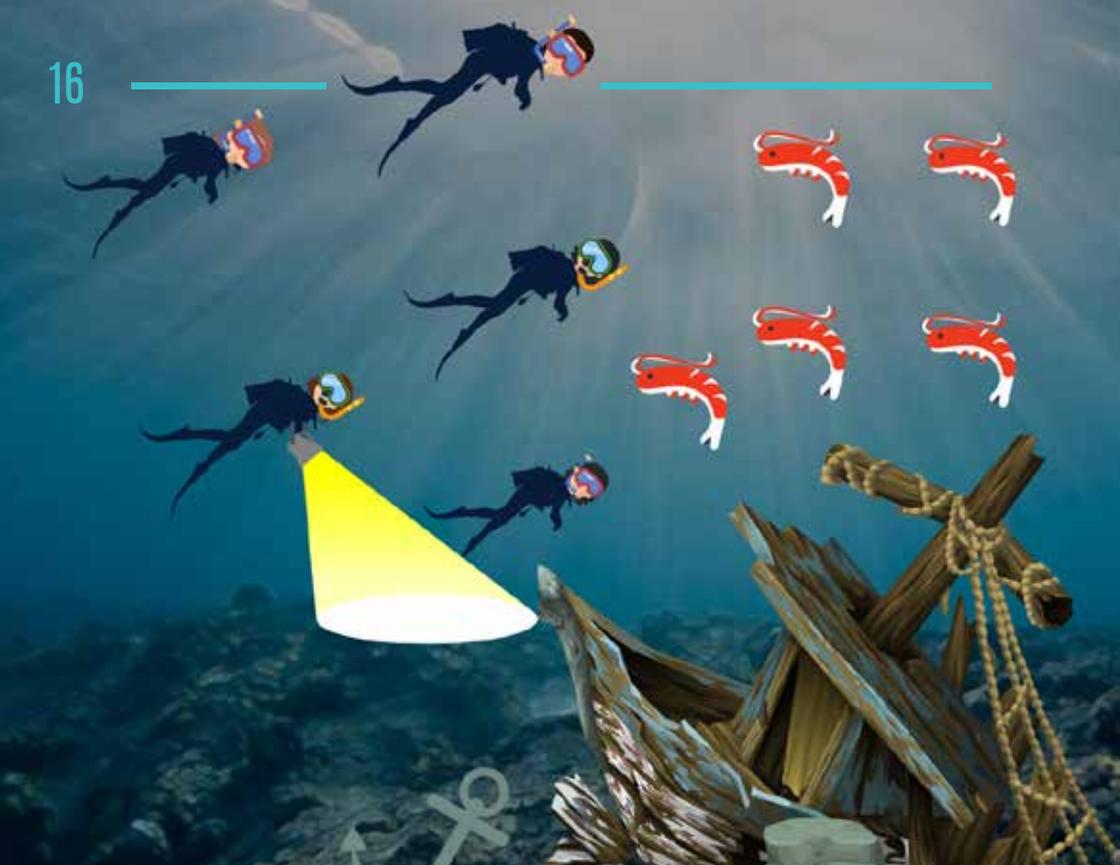
Enquanto mergulhavam, continuavam a ouvir música e muitas gargalhadas do barco que estava parado no Parque Natural Marinho.





Quando lá chegaram ficaram maravilhados, pois nunca tinham visto tantas espécies marinhas juntas. Havia peixes de todas as cores e tamanhos, algas, polvos, ouriços, estrelas do mar, enguias e cavalos marinhos. Mergulharam um pouco mais fundo e avistaram o navio afundado...

O navio já era antigo e tinha um grande buraco no casco, por onde entravam e saíam peixes a alta velocidade. Também se podia observar alguns objetos principais, como é o caso da âncora, leme e uma caixa onde há muitos anos os marinheiros podiam guardar os seus tesouros e mapas quando deram a volta ao mundo.



Enquanto observavam o navio, viram passar uma família de camarões e ficaram admirados com o seu comportamento.

**- Aqueles são os camarões limpadores, são muito importantes para a manutenção do recife artificial, pois limpam toda a sujidade provocada por outras espécies, livrando o recife de possíveis contaminações, por isso são conhecidos como médicos do recife.** - explicou a mergulhadora Jéssica.

O Marco ficou curioso e aproximou-se de um camarão que não parava de nadar de um lado para o outro, enquanto cantarolava "limpar, limpar, limpar só quero limpar, pois quero ver este recife a brilhar...lá lá lá."

Foi a primeira vez que o Marco viu um camarão com a mania das limpezas! Então decidiu ir conversar com ele:

- **Olá senhor camarão!** - disse o Marco.

- **Olá, sou o João Camarão!** - respondeu o camarão atarefado.

- Vejo que está ocupado a limpar o recife, vai ter visitas?  
- perguntou o Marco.

- **Ah ah ah visitas?** - perguntou o camarão às gargalhas.

- **Sim, vejo-o a si e à sua família a limpar sem parar!**

- respondeu o Marco.

- **Normalmente recebemos visitas de mergulhadores, mas não costumam sujar e respeitam todos os que aqui vivem. O que me está a preocupar são os visitantes que estão à superfície! Acho que estão a deitar lixo para o nosso recife.**



- Já agora Marco, deixa-me passar um pano nos teus óculos, vejo que estão um pouco sujos

- disse o camarão.

- **Obrigado João Camarão, por acaso já não estava a ver bem.** - Agradeceu o Marco.



- **Queres saber uma curiosidade sobre a minha espécie?** - Perguntou o João Camarão.

- **Claro, adoro mistérios!** - respondeu o Marco.

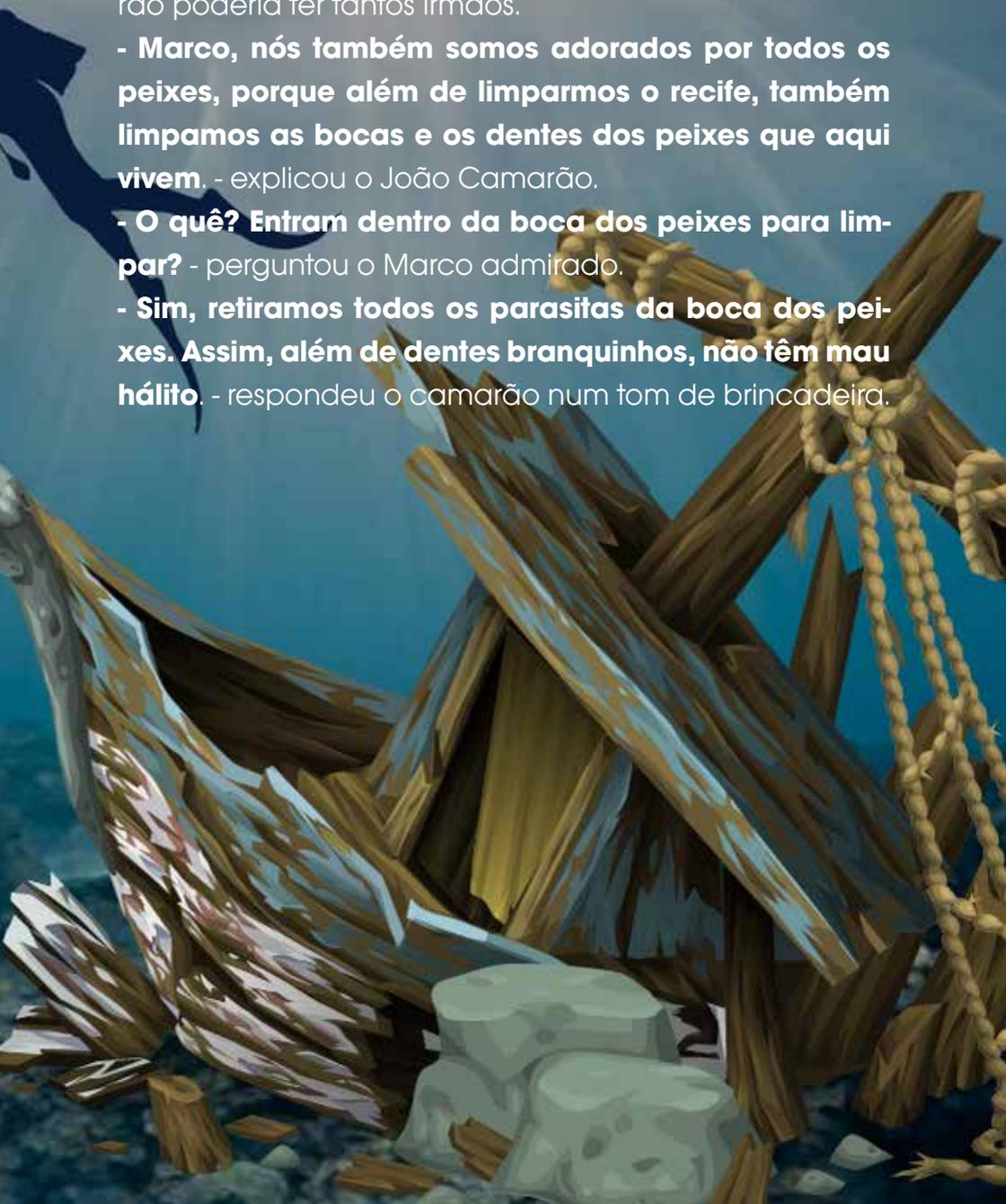
- **Eu tenho cerca de 500 irmãos, nascemos todos dentro do baú do tesouro da corveta Afonso Cerqueira, o navio é a nossa casa. Nós nascemos através de uns ovos minúsculos e alimentamo-nos de parasitas. Por isso, é que o recife está tão limpo, porque somos uma família numerosa a limpar.**

O Marco ficou admirado com o que o João Camarão lhe contava, até porque nunca pensou que um camarão poderia ter tantos irmãos.

**- Marco, nós também somos adorados por todos os peixes, porque além de limpamos o recife, também limpamos as bocas e os dentes dos peixes que aqui vivem.** - explicou o João Camarão.

**- O quê? Entram dentro da boca dos peixes para limpar?** - perguntou o Marco admirado.

**- Sim, retiramos todos os parasitas da boca dos peixes. Assim, além de dentes branquinhos, não têm mau hálito.** - respondeu o camarão num tom de brincadeira.





- Só espero que os humanos respeitem o Parque Natural Marinho do Cabo Girão! - disse o jovem camarão.

- Já imaginaste o que seria se o parque natural marinho estivesse repleto de lixo? É que eu só consigo livrar o recife dos parasitas e de algumas algas mortas, mas o lixo dos humanos não consigo!



- explicou o camarão num tom triste.

- Calma, não te preocupes! Sei que existem equipas a trabalhar para que isso não aconteça, mas depende de todos nós proteger este parque natural marinho. - disse o Marco.





De repente, olhando para o fundo viram lixo no recife!

**- Oh não! Lixo aqui? Como é que alguém foi capaz de fazer esta maldade?** Disse o Marco irritado!



Entretanto, repararam que os tripulantes do barco de onde vinha aquela música barulhenta, estavam a deitar os restos do almoço para o parque natural marinho.

**- Oh não, isto vai sujar a minha casa! E para complicar, nem eu nem a minha família vamos conseguir retirar este lixo daqui! O mar não é lixo, é a minha casa.** - disse o João Camarão furioso.



Enquanto os dois novos amigos conversavam sobre aquela situação, chegou a dona Adriana, a Ana e as duas mergulhadoras preocupadas, porque não sabiam onde estava o Marco.

**- Oh desculpem! Estava a conversar com o meu novo amigo, que nem dei conta de o tempo passar.** - referiu o Marco.

**- Está na hora de irmos, o nosso oxigénio está a chegar ao fim.** - disse a mergulhadora Patrícia.

**- Mas não podemos ir embora! Temos de resolver o problema do lixo!**

**- Marco, vamos tentar resolver esta situação, mas temos de ir já embora porque já não resta muito oxigénio.** - disse a mãe.

O pequeno explorador despediu-se do seu amigo João Carmão e prometeu-lhe tentar resolver aquela situação.

Quando chegaram às fajãs do Cabo Girão, os tripulantes do barco ainda estavam a deitar lixo para o parque natural marinho.

**- Isto está errado! O lixo irá prejudicar o recife e matar algumas espécies.** - disse a mãe do Marco.

Tentaram gritar, mas com aquela música barulhenta não conseguiam ouvir. Entretanto, apareceram dois Vigilantes da Natureza e a dona Adriana explicou-lhes o se estava a passar.

**- Nós vamos tratar disso, não queremos que o recife do Cabo Girão seja prejudicado, a nossa missão é proteger este local e as espécies que aqui vivem!** - disseram os vigilantes em coro.



- **Não podem fazer isto! Deitar lixo para o oceano é proibido!** - disse o vigilante Filipe.

- **E esta música tão alta está a perturbar todas as espécies que aqui vivem.** - Acrescentou o vigilante Renato. E lá foram os dois vigilantes ao encontro do barco onde estava o grupo de amigos.

- **Hey! Em nome da lei, parem de deitar lixo para o oceano e baixem já o som da música!** - ordenou o vigilante Renato.

- **O que fizeram é proibido! Vão ter de pagar uma multa e ainda terão de retirar o lixo que lançaram.** - disse o vigilante Filipe.

Nenhum tripulante conseguiu dizer uma palavra, ficaram com tanta vergonha do estavam a fazer que foram logo apanhar o lixo, pagaram a multa e prometeram nunca mais fazer o mesmo, porque não queriam que aquele local magnífico fosse destruído.



Enquanto regressavam para casa, o Marco sabia que jamais iria esquecer aquela aventura, pois além de ter conhecido as maravilhas da Área Protegida do Cabo Girão, ficou com vontade de reencontrar os seus novos amigos, Ana e João Camarão.

Além de gostar de explorar a natureza, o Marco gostava muito de leitura, então decidiu escrever um pequeno poema dedicado à Área Protegida do Cabo Girão.





**Começamos a aventura no cimo do Cabo Girão,  
É tão alto, que há quem tenha medo de pisar o chão.  
No miradouro do Rancho temos muito para avistar,  
Sobretudo a Paisagem Protegida, que é de encantar!**

**Como o Cabo Girão não é só alturas,  
Decidimos descer,  
Vimos pássaros, vegetação e aranhas a tecer.**

**As fajãs do Cabo Girão não ficam atrás,  
Com tantos terrenos agrícolas e animais.  
Foi no Parque Natural Marinho  
onde mergulhei,  
Vi tantas espécies que me espantei!**

**Ah, um dia espero aqui voltar,  
Para a Ana e o João Camarão  
reencontrar.**

**Por isso vos peço, protejam  
esta área protegida,  
Constituída por terra, mar e  
muita vida!**

**FIM**



**APCG**

Área Protegida  
do Cabo Girão